

**RESSIGNIFICANDO O PAPEL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO:
EDUCAÇÃO PARA DEMOCRACIA E EXPERIÊNCIA EDUCATIVA
EM JOHN DEWEY**

***RESIGNIFYING THE ROLE OF THE UNIVERSITY PROFESSOR:
EDUCATION FOR DEMOCRACY AND THE EDUCATIONAL
EXPERIENCE IN JOHN DEWEY***

Camila Chiodi Agostini.¹

Ana Paula Pinheiro.²

Altair Alberto Fávero.³

RESUMO

Pode-se afirmar que os processos educacionais ocupam centralidade na sociedade contemporânea, sendo que, tornam-se influenciadores da constituição da democracia como uma forma de vida e das concepções democráticas atuais. Nesse sentido, é preciso compreender como isso se dá em cada fase educacional, quais os sujeitos fundamentais envolvidos e a sua influência para que isso ocorra. Portanto, o objetivo desse trabalho foi pesquisar qual o contributo do docente universitário, na formação da democracia como forma de vida do estudante do Ensino Superior, enquanto uma das etapas do processo educacional social, sob a luz do conceito de experiência educativa de Dewey. Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa, exploratória a partir de procedimento bibliográfico,

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo - UPF/RS. Mestre em Ciências Humanas pela UFFS, Campus Erechim/RS. Pós-graduada em Direito Público pela IMED - Passo Fundo/RS. e-mail: camila.chiodi.agostini@gmail.com.

² Doutoranda em Educação no PPGEdu/UPF (ingresso em agosto de 2020). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim. Especialização em Gestão e Coordenação Pedagógica pela Gama Filho, Especialização em Educação Ambiental de Universidade Federal de Rio Grande-FURG. Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Especialização em AEE pela Faculdade de Educação São Luís. Graduação em Educação Física pela Universidade de Passo Fundo (2009). Graduada em Pedagogia pela Universidade de Passo Fundo, também graduada em Ciências Biológicas pela Uniasselvi.

³ Pós-Doutorado (Bolsista Capes) pela Universidad Autónoma del Estado de México (UAEMéx). Doutorado em Educação (UFRGS), Mestre em Filosofia do Conhecimento (PUC/RS). Especialista em Epistemologia das Ciências Sociais (UPF). Graduado em Filosofia (UPF). Atua como professor titular III e pesquisador no Curso de Filosofia, no Mestrado e Doutorado em Educação da UPF, onde coordena os projetos de Pesquisa Docência Universitária e políticas educacionais (em andamento desde março de 2012) e Políticas Curriculares para o Ensino Médio (em andamento desde outubro de 2020).

com análise hermenêutica-analítica dos textos do autor principal e demais utilizados para a construção do tema em pesquisa. Com o desenvolvimento dessa pesquisa é possível afirmar que o docente universitário é fundamental no exercício da construção da democracia como forma de vida, através da experiência educativa e interação com o aluno. Ele deve ressignificar o seu papel, reconhecer sua importância nessa construção e desenvolver um trabalho que reconheça o outro, a pluralidade e diversidade do mundo, pilares essenciais para uma democracia.

Palavras-chaves: Democracia como forma de vida; Experiência educativa; Atuação docente superior.

ABSTRACT

It can be stated that educational processes are central in contemporary society, and they become influencers of the constitution of democracy as a way of life and current democratic conceptions. In this sense, it is necessary to understand how this happens in each educational phase, the fundamental subjects involved, and their influence on this phenomenon. Therefore, the objective of this work was to investigate the contribution of the university professor to the construction of democracy as a way of life of the higher education student as one of the stages of the social educational process in light of Dewey's concept of educational experience. It is, therefore, a qualitative, exploratory approach based on a bibliographic review, with hermeneutic-analytical analysis of the primary author's texts and others used to construct the research theme. With this research, it is possible to affirm that the university professor is fundamental in creating democracy as a way of life through the educational experience and interaction with the student. He must give a new signify his role, recognize his importance in this construction and develop work that acknowledges the other, the plurality and diversity of the world, essential pillars for a democracy.

Keywords: Democracy as a way of life; Educational experience; Higher education practice.

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute, na atualidade, sobre a necessidade de repensar a educação e seus processos formativos decorrentes. A relação social entre a educação e os rumos da sociedade torna-se uma premissa constante e desafiadora e ocupa pesquisadores da educação. Neste sentido, podemos considerar que a educação possui uma ligação profunda com o ser humano e sua existência, ao ser e estar no ambiente social, ao passo que educar e educar-se constitui-se como um processo de desenvolvimento indispensável ao crescimento.

Havendo essa correlação direta entre sociedade e educação e o seu desenvolvimento, através de processos educativos, podemos afirmar que o conceito de democracia também se insere nessa discussão. Dessa forma, é possível afirmar, de acordo com o que sustenta Dewey (1959), um dos autores que subsidiam este estudo, que ela pode ser concebida para além de uma forma de condução de governo, mas como uma forma de vida, baseada na experiência

comum entre os indivíduos. Em outros termos, o conceito extrapola a visão da formação da democracia para atuação como simples agente no exercício de voto, mas como cidadão atuante e decisivo em uma forma de vida que conjuga toda a diversidade, convivendo harmoniosamente com o diferente. Para o autor, a socialização através da educação visa preparar as pessoas para a vida social, para o exercício comum da democracia.

Sendo assim, podemos considerar que a educação pode tornar-se um meio hábil para o sustento e crescimento da democracia, para muito além de uma forma de governo ou exercício de sufrágio, mas como reconhecimento de uma vida comum, social, baseada na convivência com a diversidade com o outro e com aquilo que o difere dos outros. No entanto, os ataques à democracia brasileira, nos últimos anos⁴, têm apontado para a necessidade de revisitar o conceito de uma democracia como forma de vida, comunitária, a qual é construída por meio da educação. Consideramos que ela é chave principal na construção desse conceito e que precisa ser, necessariamente, condutora dessa concepção em todos os níveis educacionais. Entretanto, se aprendemos pela experiência, como esse processo educativo pode instruir para um ser e um agir em uma vida considerada democrática?

Ao desejar a educação concebida como formação para uma forma de vida democrática, é necessário pensar que ela deve ser assim conduzida em todos os níveis educacionais, inclusive, em nível superior. Mas, esse processo de ensino não existirá sem a atuação de um

4 Quando falamos em ataques, trata-se de perceber uma ampla gama de fatores e situações que ocorreram no país nos últimos anos e que tem contribuído para configurar um grave ataque à democracia brasileira. Para melhor esclarecimento, a economia mundial e o Brasil sofrem, desde o ano de 2015, com forte recessão econômica, indicada pela queda do PIB – Produto Interno Bruto, que é a soma de todas as riquezas produzidas em um país durante o ano. Com a recessão, voltam à tona os discursos de enxugamento de gastos e a área pública sempre é atingida, revelando os discursos neoliberais de enxugamento da máquina pública em detrimento do livre mercado. Não foi por acaso que, no ano de 2016, foi aprovada a PEC 241, convertida em Emenda Constitucional de nº 95/2016, que limita os gastos públicos por 20 anos, o que teve repercussão direta na Educação. Cumulado a isso, em agosto de 2016, a Ex-Presidenta Dilma Rousseff (PT) foi cassada de seu cargo, por alegação de improbidade administrativa, sendo que em seu lugar assumiu seu vice, Michel Temer (PMDB). Com a subida ao poder do Vice-Presidente, assumiu a Chamada Direita da Política brasileira, historicamente, reconhecida pela forte tendência ao neoliberalismo e à desconsideração de políticas públicas sociais, as quais a Esquerda (cujo partido da Ex-Presidenta tem maior enfoque) vem defendendo. Em 2018, o ultrareacionismo autoritário e ultraliberalismo (CARA, 2019) de Jair Messias Bolsonaro assumiu a presidência, sendo que fortes medidas antidemocráticas são tomadas. Novas crises internas são somadas à crise financeira mundial, além do processo de Pandemia de Covid-2019 declarado pela OMS em março de 2020, o que tem causado sérios ataques à democracia nacional.

professor consciente desse papel e engajado na promoção desse conceito de vida social. O docente pode figurar com uma peça de destaque nesse processo, auxiliando o estímulo da construção desse perfil democrático do indivíduo. Todavia, em relação à docência no Ensino Superior, não podemos desconsiderar o fato de que a atividade tem passado por mudanças, abalos e conseqüentes críticas, advindas também das ameaças à democracia brasileira dos últimos anos, o que tem, conseqüentemente, fragilizado a formação docente para a prática em sala de aula, como também afetado a sua identificação e papel enquanto contributo da formação conjunta da democracia como forma de vida coletiva e comum. Portanto, o papel do professor e sua possibilidade ou necessidade de ressignificação para a contribuição de uma educação democrática mostram-se uma premissa de destaque a ser inquirida e revisitada, como buscamos realizar neste texto.

2. METODOLOGIA

Investigar e ressignificar o contributo docente na formação da democracia como forma de vida torna-se uma premissa de destaque na contemporaneidade, como já externado. Para tanto, é preciso construir argumentos de pesquisa com base teórica e metodológica a fim de subsidiar discussões, as quais possam conduzir ao avanço do conhecimento sobre o assunto discutido.

Assim, o presente trabalho possui o objetivo de questionar o papel do docente universitário como contributo para o desenvolvimento de uma democracia como forma de vida, a partir do conceito de experiência educativa de John Dewey. Neste aspecto, a pergunta que orienta este trabalho traduzimos em: qual o contributo do docente universitário na formação da democracia como forma de vida do estudante do Ensino Superior, sob a luz do conceito de experiência educativa de Dewey? Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa, exploratória, a partir de procedimento bibliográfico, com análise hermenêutica-analítica dos textos do autor principal e demais autores utilizados para a construção do tema em pesquisa. Ressaltamos que a pesquisa assim conduzida se mostra apta a apresentar os conceitos já

produzidos e desenvolver possíveis novas análises sobre as questões elencadas o que, inclusive, pode constituir-se num referencial analítico para pesquisas futuras.

No desenvolvimento do trabalho, apresentamos, na seção de número dois, algumas definições do conceito de experiência educativa de Dewey e suas considerações, frente à educação superior. Na sequência, o ponto três trata sobre a democracia como forma de vida, também com base em Dewey e a sua construção dentro de um espaço educacional de Ensino Superior. O quarto ponto apresenta a possibilidade de ressignificar a atuação docente para que se reconheça como um agente construtor da democracia como forma de vida no Ensino Superior, sendo seguido das considerações finais.

3. A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE DEWEY E O ENSINO SUPERIOR

O legado de Dewey para a educação é pesquisado e debatido constantemente nos bancos acadêmicos, sendo que um dos destaques é dado ao conceito de experiência. Para ele, a experiência, no seu aspecto ativo, é tentativa que se manifesta na experimentação e no experimento que lhe são associados, no aspecto passivo, porém, é sofrimento, ou seja, segundo Dewey (1959. p. 153) “quando experimentamos alguma coisa, agimos sobre ela, fazemos alguma coisa com ela; em seguida sofremos ou sentimos as consequências [...] a simples atividade não constitui experiência”. Sendo assim, a experiência pode estar carregada de significado quando a mudança feita pela ação reflete-se em uma mudança operada em nós.

Outro ponto da experiência educativa abordada por Dewey (1959, p. 153) é que “o corpo é, por natureza, uma fonte de energia; ele tem que fazer alguma coisa”. Com isso, o autor traz a problemática da disciplina educacional, quando se deseja corpos imóveis, pois se acredita que o uso dessa energia corporal promove a ação sobre o objeto o que, de certa forma, passa a ser experiência, mas que, para ser experiência educativa, precisa possuir significado. Dessa forma, a natureza da ação pedagógica é onde o processo e o produto não se separam e a ação transforma os próprios sujeitos. Nessa lógica, não há dualidade, existe uma visão integrada do sujeito que não é só corpo ou mente, mas um todo que precisa da experiência, como não se reconhece uma

imagem de um quebra-cabeça a partir de uma de suas peças, é preciso o todo para ter-se ideia sobre qual imagem encontra-se representada, pois as peças relacionam-se para formar um contexto a ser apreciado. Mas a experiência educativa é permeada pela reflexão na experiência, como postula Dewey (1959, p.158): “sem algum elemento intelectual não é possível nenhuma experiência significativa”, descartando, assim, as metodologias que utilizam formas mecânicas e somente instrumentais de ensino.

É na perspectiva de uma experiência educativa que se poussa a reflexão, como ação do pensamento sobre, e que diferencia uma ação instrumental, involuntária de uma ação educativa construída na experiência significativa, contextualizada, com suas tentativas vividas. Dessa maneira, Dewey traz: “pensar é o esforço intencional para descobrir *as relações específicas* entre uma coisa que fazemos e a consequência que resulta, de modo haver continuidade entre ambas.” (destaque do autor, 1959, p.159) Sendo assim, o autor trata da experiência educativa como relacional em sua constituição.

Nesse contexto, para Dewey, a educação também apresenta um fim social notável, tendo em vista que "assegura a direção e o desenvolvimento dos imaturos, por meio de sua participação na vida da comunidade a que pertencem" (DEWEY, 1959, p. 87). Enquanto processo vivenciado através de experiências, ela constitui-se em algo indispensável para a formação da sociedade, da vida comunitária e, conseqüentemente, da democracia enquanto forma de vida. Sob essa ótica, a educação significa a possibilidade de “suprir as condições que assegurem o crescimento ou desenvolvimento, - a adequação da vida – independentemente da idade” (DEWEY, 1959, p.55).

Essa concepção educacional com base na experiência também alcança o Ensino Superior. Sob essa ótica, a educação significa a possibilidade de “suprir as condições que assegurem o crescimento ou desenvolvimento, - a adequação da vida – independentemente da idade” (DEWEY, 1959, p.55). Aprendemos por toda a vida e, neste sentido, a Educação Superior também se apresenta como um momento propício para essa construção de forma de vida democrática, considerando essa aprendizagem por toda a vida. Nessa perspectiva, a educação apresenta-se como "uma reconstrução ou reorganização da experiência que esclarece

e aumenta o sentido desta e também a nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes" (DEWEY, 1959, p.83).

No entanto, os muitos processos que acompanham a Universidade, na atualidade, trabalham para atendimento de interesses do capital, com base na ideologia neoliberalista, em que a experiência e a formação para a vida democrática acabam por serem prejudicadas. Nesse cenário, “a competitividade é tomada como um verdadeiro *paradigma pedagógico* para a educação brasileira, em particular para a educação superior, notadamente as universidades públicas” (RODRIGUES, 2007, p.45). A experiência ampla educacional do Ensino Superior acaba por sucumbir, de certa forma, à “lógica de instalação, divulgação, funcionamento e financiamento da universidade pública busca amoldar-se à lógica de mercado, invertendo o sentido de “demanda social” (RODRIGUES, 2007, p.45), aqui seria o mesmo.

4. A DEMOCRACIA COMO FORMA DE VIDA: ALGUNS APONTAMENTOS

Quando adentramos nos ensinamentos de Dewey a respeito da ligação entre democracia e educação, podemos perceber que tais conceitos ultrapassam o entendimento apenas voltado para educar para a democracia. A forma mais comum da ligação entre democracia e educação é aquela pautada na relação em que esta apresenta-se como uma educação democrática. Para ele, a democracia é uma forma de vida associada, construída pelo indivíduo de forma conjunta com os demais, não sendo uma parte isolada de um todo. Para chegar a essa concepção, Dewey considera a existência de indivíduos aculturados, os quais são forjados no meio social, que formam hábitos, inclusive, aqueles de reflexão e pensamento. Neste sentido, a racionalidade não é inata, é formada pela interação, cooperação e comunicação e a educação entra nessa equação com uma função social, que dirige e direciona os imaturos através da participação no meio social em que estão inseridos. A educação compartilhada, exercida de forma conjunta e pela experiência, torna-se essencial para o desenvolvimento do tecido social e a forma de vida associada (BIESTA, 2013).

Em relação à concepção de Dewey sobre a democracia como forma de vida, é preciso considerar que ela pode ser constituída através de interações e comunicação livre entre os

indivíduos, suscitadas através das vivências experimentadas pelo indivíduo no meio social. Neste sentido, ela ultrapassaria a simples composição de uma democracia política, para uma concepção mais ética, pautada efetivamente na construção e reconstrução de experiências que possam levar a uma vida comum, plural e diversa. Assim, nessa concepção, é possível “reconhecer que, à proporção que a sociedade se torna democrática, a verdadeira organização social está na utilização daquelas qualidades peculiares e variáveis do indivíduo e não na sua estratificação em classes” (DEWEY, 1959, p. 97). Para Dewey, fica claro que

[...] uma sociedade indesejável é a que interna e externamente cria barreiras para o livre intercâmbio e comunicação da experiência. Uma sociedade é democrática na proporção em que prepara todos os seus membros para com igualdade aquinhoarem de seus benefícios e em que assegura o maleável reajustamento de suas instituições por meio da interação das diversas formas da vida associada. Essa sociedade deve adotar um tipo de educação que proporcione aos indivíduos um interesse pessoal nas relações e direção sociais, e hábitos de espírito que permitam mudanças sociais sem o ocasionamento de desordem. (DEWEY, 1959, p. 106)

Para construção de um conceito de vida associada, a ideia de Dewey perpassa a concepção de uma vida associativa, comunitária, de interesses comuns, havendo cooperação e reciprocidade entre os indivíduos desse grupo. Da leitura da sua obra, é possível identificar elementos que constituem a vida democrática, sendo que um deles é aquele que indica a existência de interesses comuns, os quais representam uma direção social que não abrange apenas interesses de um grupo, mas de toda a coletividade. Neste particular, esses interesses referem-se “a maior confiança no reconhecimento de serem, os interesses recíprocos, fatores de regulação ou direção social” (DEWEY, 1959, p. 93). Outro elemento concerne à existência de interação e reciprocidade cooperativa de forma presente e cada vez mais aumentada no meio social, que implique as “mudanças dos hábitos sociais – sua contínua readaptação para ajustar-se às novas situações criadas pelos vários intercâmbios” (DEWEY, 1959, p. 93).

Esses elementos são amparados em conceitos éticos e, por isso, não é qualquer interesse que indica a vida associativa nos moldes de Dewey. Para ele, portanto, a democracia como forma de vida e esta vivida de forma associativa “pressupõe interesses comuns, interação e reciprocidade cooperativa, amparada no diálogo e na participação ativa dos sujeitos envolvidos, tanto individualmente quanto coletivamente” (FÁVERO, TONIETTO, 2015, p.82). Dentro dessa concepção que surge o conceito e a necessidade da educação democrática para Dewey e,

de acordo com o que ele afirma, a educação é “reconstrução ou reorganização da experiência” (1959, p.83), sendo que, por esse motivo, a experiência educativa é indispensável na construção de uma vida pautada em conceitos democráticos.

Neste sentido, se considerarmos que a educação apresenta-se como uma possibilidade de um desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, para que eles estejam aptos a atuar em seu futuro, temos que levar em conta a constância dessa aprendizagem que “não é coisa que se torne completa em determinada ocasião; é um contínuo conduzir para o futuro” (DEWEY, 1959, p.60). Todavia, o próprio Dewey afirma que essa preparação para um futuro não significa a concepção de um futuro remoto, mas a consciência de que essa reconstrução pode ser tanto social quanto pessoal, observando que

a experiência como um processo ativo prolonga-se no tempo e que seu período ulterior completa o período antecedente; projeta luz sobre as conexões nele implicadas, mas até então despercebidas. O resultado final revela, assim, a significação do antecedente, ao passo que a experiência considerada como um todo estabelece uma determinada tendência ou disposição para com as coisas que possuam essa significação. Toda experiência ou atividade assim contínua é educativa, e toda a educação consiste em ter tais experiências. (DEWEY, 1959, p.85)

Por esse motivo, esse agir, essa experiência educativa voltada à construção de uma vida democrática é percebida em todos os níveis educacionais e não seria diferente no Ensino Superior. Em sua obra, Dewey destaca a importância do docente como instrutor nesse processo de ensino e como a interação com o aluno faz-se primordial para o sucesso na construção do conhecimento, através de uma experiência educativa voltada para a vida democrática. Mas é preciso que o docente do Ensino Superior reconheça esse aspecto e promova uma ressignificação de sua atuação, com base nesses preceitos. Tais aspectos serão tratados na seção a seguir.

5. RESSIGNIFICAR A ATUAÇÃO DOCENTE: UM AGENTE PROMOTOR DA DEMOCRACIA COMO FORMA DE VIDA NO ENSINO SUPERIOR

Ao pensar no sentido de ressignificar, podemos afirmar, à luz dos estudos de Benincá (1999), que o ato de ressignificar provoca rupturas com práticas limitadoras, as quais são

responsáveis pela alienação e acomodação dos sujeitos. Além disso, para Sartori (2013, p.27), “ressignificar é dar novo significado, novo sentido [...] a (re)construção teórica e a ressignificação da prática pedagógica são elementos de uma mesma unidade, exigindo um olhar dialético sobre o agir docente.” Expresso em outros termos, como o docente configura a sua práxis pedagógica. Nessa perspectiva, a atuação docente apresenta-se como forte possibilidade de ser um agente construtor da democracia, mas democracia como forma de vida, vivenciada nos contextos sociais que a vida constitui-se e da qual a Universidade também faz parte.

Dewey (1939) apresenta uma bela reflexão sobre como se deve viver a democracia como forma de vida e vai além, pois fala sobre os professores que, independentemente, do nível de ensino, no qual se encontram, são sujeitos importantes desse processo de compreensão de uma vida democrática. Trazendo o papel fundamental dos docentes para construção de uma aprendizagem constante e vivida sobre a democracia, em seus princípios éticos, de respeito, interação e reciprocidade coletiva, temos que, na experiência educativa que perpassa os bancos escolares e universitários, deles deve fazer parte porque se constitui a democracia como forma de vida.

Conforme Dewey (1939): “A democracia é um modo de vida pessoal conduzido não apenas pela fé na natureza humana em geral, mas pela fé na capacidade dos seres humanos de julgamento e ação inteligentes, caso condições apropriadas sejam dadas.” Temos, na educação, a partir de uma práxis reflexiva, a possibilidade de compreender ações inteligentes. Além disso, o autor traz que a democracia, mesmo quando necessidades e objetivos “são diferentes para cada indivíduo, o hábito de cooperação amigável – que pode incluir, como no esporte, rivalidade e competição – é em si um acréscimo valioso à vida ” (DEWEY, 1939).

Nessa ótica, o processo educativo depende muito dos grupos sociais constituídos, evitando-se os extremismos como imaginar a criação de uma sociedade ideal dentro de moldes definidos, pois vivemos em um conjunto de sociedades complexas, que, conforme Dewey, os interesses comuns acham-se embasados em princípios éticos e ainda, como nos apresentam Fávero e Tonieto (2015, p.82): “não são quaisquer interesses comuns, nem qualquer forma de interação que são salutares para o desenvolvimento individual e social, mas sim aqueles

interesses que, ancorados em princípios éticos, podem ser partilhados e comunicados.” A sociedade deve preocupar-se com a formação social dos sujeitos que fazem parte dela, percebendo-se corresponsável, pois todo processo educativo parte de um contexto de vivências, práticas e valores.

Assim, o conceito de vida associada, conjunta, pautada na diversidade e na diferença, com o conseqüente respeito de Dewey, também coaduna com o que defende Nussbaum (2015), que a refere ser uma tarefa premente da educação, inclusive, em nível superior: “desenvolver nos estudantes a capacidade de se perceberem como membros de uma nação heterogênea (as nações modernas são heterogêneas) e de um mundo ainda mais heterogêneo, e inteirar-se um pouco da história e da natureza dos diversos grupos que nela habitam.” (NUSSBAUM, 2015, p.80). Em outros termos, para que a democracia seja concretizada, é preciso que a visão de vida de forma associada perpasse os espaços educacionais para que seja reproduzida interna e externamente.

Vislumbrando a educação como meio de processo de experiência educativa para uma forma de vida democrática, percebemos a importância da figura do docente em todos os contextos de ensino, mas especialmente no docente do Ensino Superior. O que devemos ter em mente referente à docência para essa etapa educacional é a questão da identificação desse docente com a sua importância nesse processo de construção democrática. O estudante ao sair da Educação Básica e adentrar o Ensino Superior é mobilizado por vários fatores, dentre eles, o de suas escolhas profissionais e a busca por uma autonomia intelectual e financeira, as compreensões passam por situações mais evoluídas e o pensar aprimora-se de forma mais reflexiva. Não obstante, a metodologia do docente, a sua abordagem pedagógica configura-se importantíssimas para o estudante, sendo assim, o docente possui um papel fundamental nessa formação dentro da proposta de uma vida democrática.

O processo de massificação do ensino superior, com a ampliação ou criação de cursos com turmas e alunos cada vez mais heterogêneos (desde a idade, situação econômica, conhecimentos prévios etc.), aliado a professores que estão preparados para a formação técnica, mas não para a atuação didática-metodológica, tem contribuído para o exercício de uma

docência caracterizada como técnica, voltada para a formação de agentes do mercado de trabalho (COPATTI; MOREIRA, 2015).

Esse perfil de exercício no ensino superior é baseado na competitividade humana e na satisfação momentânea, individualismo e imediatismo nas relações, o que deixa de lado a humanidade e a essência humana, primando pelo individualismo e, no limite, descuido em relação à construção de uma concepção democrática (COPATTI; MOREIRA, 2015). O Ensino Superior mostra-se, portanto, como um nicho importante de discussão para uma formação de uma educação democrática, plural e multicultural e de “[...] cidadãos do mundo, ou seja, pessoas que percebem que seu país faz parte de um mundo complexo e interligado e que mantém relações econômicas, políticas e culturais com outros povos e nações (NUSSBAUM, 2015, p.91).

Ressaltamos ainda que a visão de Dewey e a atuação docente perpassam, de forma muito profunda, o processo de educação baseada na experiência. Segundo ele, "o papel do educador na empresa da educação é proporcionar o ambiente que provoque reações ou “respostas” e dirija o curso do educando. Em última análise, *tudo o que o educador pode fazer* é modificar os estímulos ou as situações, de modo que das reações resulte o mais seguramente possível a formação de desejáveis atitudes intelectuais e sentimentais” (DEWEY, 1959, p.199). Analisando seus escritos, podemos inferir que tanto professor quanto aluno aprendem no processo educativo, porque experienciam juntos e, no limite, compartilham juntos uma vida associada.

Devemos ter por base que a educação, na concepção de Dewey, é semelhante ao crescimento. Por isso, considera-se que “a função do professor, enquanto membro mais amadurecido do grupo, seria a de avaliar para quais fins tendem as experiências” (FÁVERO, BECHI, 2018, p. 660). Neste sentido, para Dewey, o professor “como membro mais amadurecido do grupo, cabe-lhe a responsabilidade especial de conduzir as interações e intercomunicações que constituem a própria vida do grupo, como comunidade” (DEWEY, 1979, p. 54 - 55). A educação vista com foco no crescimento associa-se à concepção da formação para a vida democrática, comunitária, associada, na qual o pensamento e as

experiências coletivas ou individuais podem ser socializadas e intercambiadas. (FÁVERO, BECHI, 2018)

Como afirma Pagni (2011, p. 56), tal condição “não seria possível sem uma atitude ética e um arranjo social democrático que permitisse a condução inteligente e livre da experiência e que levasse a cabo esse fim da educação, pois somente esses princípios garantiriam um movimento progressivo similar ao do crescimento no plano da história”. Dessa forma, essa condução da experiência educativa de forma livre e inteligente, com foco no crescimento torna-se um potente meio para a construção de uma vida associativa voltada para objetivos democráticos. A educação como um processo social, como função social, entendida por Dewey, precisa de cooperação entre os membros, interação e, por isso, o papel do docente ganha um ressignificado nesse contexto.

Assim sendo, entendemos que, com base nos estudos de Dewey, a atividade docente deve ser encarada como uma atividade mediadora dos processos formativos, no sentido de que sua atuação fique vinculada no desenvolvimento dos alunos, através da construção e reconstrução de suas experiências. Isso significa a mudança de visão do perfil tradicional do docente, em todos os níveis educacionais. Assim, “quem ensina o que sabe é o instrutor; o verdadeiro educador articula os saberes, conecta as oposições entre ignorância e sabedoria, ultrapassa as competências cognitivas para buscar o sentido, integra o Outro” (MÜHL, 2008, p. 8). Essa integração do outro significa criar elos em busca da completa interação no ambiente escolar, mediado pelas experiências dos alunos, ressignificadas com a atuação do docente. Neste aspecto, o professor, “como membro mais amadurecido do grupo, cabe-lhe a responsabilidade especial de conduzir as interações e intercomunicações que constituem a própria vida do grupo, como comunidade” (DEWEY, 1979, p. 54 - 55).

O reconhecimento e a integração do outro são requisitos indispensáveis para o desenvolvimento da democracia e que ela seja concebida como forma de vida. A educação tem fator decisivo no exercício da democracia, tendo em vista que não é possível conceber a responsabilidade pela não atuação democrática como unicamente do indivíduo, porque ele externa o que vive em seu contexto. Quando os indivíduos não têm permissão para agir ou

apenas alguns grupos têm permissão para isso, não podemos esperar que todo mundo comporte-se em um modelo democrático e apropriado. Assim, a educação não é responsável pelo fracasso da democracia. Para aumentar a qualidade democrática é tornar a sociedade mais democrática, providenciando mais oportunidades para ação, essa ação em um mundo de pluralidade e diferença (BIESTA, 2013).

Ademais, a interação e o reconhecimento entre sujeitos e do sujeito, em busca da expressão da vida democrática, são capazes de criar fundamentos de ação que podem ser exercidos tanto pelo aluno quanto pelos professores. No caso do docente, lembra-nos Casagrande (2009, p. 164), que “ao exercer a função de ensinar o educador também aprende, constrói e reconstrói seu mundo da vida.” Com base nessa percepção do outro, na pluralidade e diferença que permitem a ação, voltada para esse reconhecimento, ambos os sujeitos do processo educativo serão capazes de construir e reconstruir saberes e atuar de forma decisiva no meio social. Sendo assim, a atuação docente se tornará primordial.

Assim sendo, consideramos que, na interação educativa, professor e aluno reconheçam-se como sujeitos em processos de aprendizagens e que tal percepção permita-lhes crescer de forma recíproca. E isso é um aspecto que deve ser enfatizado no Ensino Superior, tendo em vista que, nesse nível educacional, a formação para atendimento do mercado é uma premissa constante em detrimento da formação humana e democrática, regulando a quantidade, qualidade e exercício docente em sala de aula. Neste sentido, Nussbaum afirma que “mesmo quando o corpo docente se mostra muito interessado no modelo humanista, os burocratas relutam em acreditar que seja necessário manter a quantidade de professores exigida para que ele realmente funcione” (NUSSBAUM, 2015, p.126).

Assim, precisamos partir para o entendimento da ótica da ressignificação do papel docente para formação democrática, da concepção de que “não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2016, p. 25). Precisamos aprender juntos para viver e atuar em uma vida

associada, com respeito às diferenças e, por isso, perceber o papel da educação e, principalmente, do docente do ensino superior nesse processo torna-se fundamental e urgente.

6. CONCLUSÕES

Tendo por base as discussões realizadas, é necessário compreender a experiência educativa como um processo passível de construção de uma vida associada, comum e democrática. Essa experiência é construída e ressignificada constantemente, por meio de intercâmbio dos indivíduos, como também através do processo educativo. A interação torna-se a chave do reconhecimento dessa vida em comum, plural e que reconhece a diversidade e constrói uma agir ético em nome do bem comum.

Reconhecer esse aspecto torna crível a concepção de que “a conservação de sociedades democráticas depende, particularmente, do costume de organizar-se um curso de estudos de critério largamente humano” (DEWEY, 1979, p. 212). Esse conteúdo humano apresenta-se como o reconhecimento do outro, sua importância e sua contribuição para a construção do tecido social, gerando um crescimento generalizado da concepção da vida humana em comunidade.

Nessa interação dentro do processo educativo que instrui para esse fim, a figura do docente faz-se essencial, de forma a conduzir os aprendizes nas suas experiências de vida coletiva, em nome do reconhecimento de um agir democrático. Isso é uma situação que observamos em todos os níveis educacionais e deve ter especial atenção também no Ensino Superior. Todavia, é necessário que o docente reconheça esse aspecto, ressignifique a sua atuação e perceba a importância de seu agir.

O agir docente pode contribuir para o reconhecimento de que o mundo pautado na diversidade em que nos encontramos hoje torna-se aquele em que criamos a consciência de que “só podemos ser um sujeito num mundo que partilhamos com os outros que não são como nós e que são capazes de suas próprias ações” (BIESTA, 2013. p. 188). Por isso, contribuir para

essa compreensão e transformação do agir docente configura-se um ato premente, necessário e salutar para o futuro da democracia.

REFERÊNCIAS

BENINCÁ, Elli. A ressignificação da ação política no Acampamento Natalino. In> RAYS, Oswaldo Alonso (Org.) **Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**. Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CASAGRANDE, Cledes Antônio. **Educação, intersubjetividade e aprendizagens em Habermas**. Ijuí: Unijuí, 2009.

CARA, Daniel. Contra a barbárie, o direito a educação. In: CÁSSIO, Fernando (org). **Educação contra a Barbárie**. Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar [recurso eletrônico]. 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2019, p. 20 a 25

COPATTI, Carina.; MOREIRA, Débora Oliveira. **Formação estética para a construção do sensível na docência universitária**. In: FÁVERO, Altair. A. TONIETTO, Carina.; ODY, Leandro Carlos (orgs.). **Docência Universitária**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2015, p.121-148

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. São Paulo: Nacional, 1959.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. São Paulo: Nacional, 1979.

DEWEY, John. Democracia criativa: A tarefa diante de nós. Progressive Education **Booklet nº 14** (Columbus, Ohio: American Education Press, 1939), pp. 12-17.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETTO, Carina. A educação democrática na escola deweyana: para discutir a relação entre educação escolar e democracia. **Filosofia e Educação**. vol.7, nº 2, Campinas: São Paulo, 2015.

FÁVERO, Altair Alberto; BECHI, Diego. O conceito de experiência e a formação para a democracia numa perspectiva Deweyana. **Revista Educação**: Santa Maria, v. 43, n. 4, p. 655-666, out./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644424646>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MÜHL, Eldon H. A crise da modernidade inacabada e os desafios da educação contemporânea. In: DALBOSCO, Cláudio. A., CASAGRANDE, Edilson. A., MÜHL, Eldon H.(Orgs.). **Filosofia e Pedagogia**: aspectos históricos e temáticos. Autores Associados: Campinas, SP, 2008. p. 109-140.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos**: por que a democracia precisa das humanidades. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

PAGNI, Pedro. Leitura sobre as contribuições de John Dewey para a educação. In: FÁVERO, Altair. A.; TONIETO, Carina (Orgs.). **Leituras sobre John Dewey e a educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. P. 43-60

RODRIGUES, José. Os empresários e a Educação Superior. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SARTORI, Jerônimo. **Formação do professor em serviço**: da (re)construção teórica e ressignificação da prática. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2013.

Submetido: 04/03/2022

Aprovado: 09/04/2022